

# Acordo só virá se for prévio

O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, declarou que não aceitará qualquer imposição dos bancos credores de negociação preliminar com o Fundo Monetário Internacional, antes de entrar em acordo com eles, durante o almoço promovido por Ulysses Guimarães na residência oficial da presidência da Câmara, ontem, com a presença dos líderes Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e Luis Henrique, além do Senador Severo Gomes. O ministro chegou a declarar, textualmente, que se os bancos não aceitarem o acordo prévio, não haverá acordo nenhum.

O PMDB mantém sua posição contrária a qualquer negociação prévia com o Fundo Monetário Internacional que comprometa a nossa soberania, a política de crescimento e imponha mais sacrifícios através da recessão e do desemprego, conforme acentuaram, após o almoço, que durou duas horas e 30 minutos, os líderes Mário Covas e Luis Henrique e o Senador Severo Gomes, também participante do encontro.

De acordo com relatos

dos Senadores Mário Covas e Severo Gomes e do Líder da Bancada na Câmara, Deputado Luis Henrique, Bresser admitiu examinar a possibilidade de um entendimento com o Fundo Monetário Internacional depois de concluir a renegociação com os bancos privados em torno da dívida externa, do mesmo modo como irá negociar com o Clube de Paris.

— O PMDB mantém a posição de que o FMI é intrinsecamente mau, como a Igreja classificava antigamente o comunismo — afirmou, sorridente, o Senador Severo Gomes.

Segundo o líder Luis Henrique, a novidade no tipo de negociação proposto por Bresser aos banqueiros privados é que ele a desvincula de qualquer tutela do Fundo Monetário Internacional.

Bresser continua entendendo ser inaceitável uma negociação com o FMI nos moldes da que foi feita com o Governo brasileiro em 1982, repetindo-se com a Argentina recentemente. O Ministro da Fazenda contou a Ulysses e aos líderes do PMDB presentes ao almoço de ontem que propôs

aos banqueiros *spreads* zero e 7,5 bilhões de dinheiro novo para o pagamento dos juros da dívida.

Trata-se, segundo Luis Henrique, de uma negociação com os bancos, que deve ser iniciada em setembro, de acordo com cálculo do próprio Ministro da Fazenda. Ele falou, ainda, com otimismo de suas conversações com o Secretário do Tesouro, James Baker, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, e banqueiros privados cujos nomes chegou a declinar.

— A posição de Bresser é a mesma do documento que o PMDB aprovou em sua Convenção Nacional, recentemente realizada — garantiu o líder Luis Henrique, ao fazer o relato do almoço para a imprensa.

Acrescentou o deputado catarinense, formalmente, que o Ministro da Fazenda só entrará numa negociação fundamentada nos parâmetros do Partido — ou seja, preservando a soberania nacional e preservando a política de crescimento econômico. O próprio Luis Henrique revelou, contudo, que Bresser admite “ir ao FMI para um en-

tendimento, depois que tiver concluído um acordo com os banqueiros privados”.

Como os jornalistas estranhassem, Luis Henrique disse que o FMI é, também, credor do Brasil, como o Clube de Paris.

Sobre a transformação de parte da dívida em investimento, capital de risco e bônus brasileiro no mercado internacional, Luis Henrique disse que o Ministro da Fazenda não teve, ainda, oportunidade de aprofundar a análise de alternativas nos contatos e conversas que manteve em sua recente viagem aos Estados Unidos.

Como um jornalista indagasse se o Ministro falou a respeito da oferta de 15 bilhões de dólares pelos japoneses, desde que o Brasil procure o FMI, Luis Henrique lembrou que estão no Japão, atualmente, dois assessores do Ministro da Fazenda mantendo entendimentos com os altos círculos financeiros daquele país.

— Os japoneses ainda não formalizaram uma proposta — disse o líder da Bancada do PMDB.

Todos os presentes, se-

gundo Luis Henrique, reiteraram ao Ministro da Fazenda a confiança do PMDB de que ele conduzirá as negociações “de acordo com os superiores interesses do Brasil e nas linhas do nosso programa partidário.”

Severo acredita que o FMI ficará enfraquecido se o Ministro Bresser Pereira conseguir firmar um acordo com os banqueiros sem a intermediação do Fundo Monetário Internacional. Segundo o senador paulista, “a posição do PMDB é clara: esses bancos e o FMI são uma só coisa, defendendo tão-somente os interesses dos bancos credores contra os dos países devedores”.

— A negociação com o FMI não passa pelo PMDB garante Severo.

O fundamental, para o Brasil, segundo o ex-ministro da Indústria e do Comércio “é reduzir os *spreads* a zero e conservar uma folga no pagamento dos juros e no pagamento parcial do débito, durante uma certa fase, de forma que sobre recursos para impulsionar o nosso desenvolvimento interno”.